

Nenhum sindicalizado deve faltar às eleições de 14 e 15 de Setembro - São necessários mais de 50% de votantes para a validade do pleito



O Trabalhador Gráfico

ORGÃO DO **STIG** SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE S. PAULO

SÃO PAULO (BRASIL), SETEMBRO DE 1950
ANO XXXI — NÚMERO 190

Registrado no D. I. P. conforme Of. SA — 1.842

Redação: Rua da Figueira, 233
Sede Própria — Telefone: 33-1892

Votar - eis o imperativo que se apresenta

Conforme tem sido ampla e insistentemente divulgado, realizam-se nos próximos dias 14 e 15 as eleições em nosso Sindicato.

Acontecimento de marcante interesse para nossa vida sindical, sua importância assim vem sendo interpretada pelos trabalhadores gráficos, os quais bem compreendem o que as eleições convocadas representam sob o ponto de vista da definitiva normalização das atividades do S. T. I. G. Nem pode haver dúvidas de que os interesses dos gráficos de São Paulo exigem que nossa organização retome o mais rapidamente possível o ritmo de uma existência e sem tutelas inadmissíveis.

Depois dos movimentados episódios que assinalaram a campanha pró-autonomia do nosso órgão sindical, os quais tão bem demonstraram a consciência e o ânimo combativo, depara-se-lhes afinal a oportunidade longamente reclamada de exercerem em toda sua plenitude o direito de livremente escolherem os seus dirigentes, pondo à frente do Sindicato homens de sua confiança, capazes de expressar com acerto e boa vontade os anseios dos trabalhadores, acima de injunções de estranhos ou inimigos.

As eleições dos dias 14 e 15 de setembro assinalarão, portanto, o início de uma nova era no S. T. I. G. Presididos os atos preparatórios com escrupulosa imparcialidade, com

observância dos prazos legais, postos os serviços da Secretaria à disposição dos associados que pretendessem esclarecimentos para o registro de chapas, tudo com a necessária publicidade, tal orientação comprova o espírito democrático e proletário que inspira a atual administração do S. T. I. G.

Vence agora nosso Sindicato mais uma etapa no caminho de sua libertação. A "Chapa de Conciliação", integrada por elementos dos diversos ramos da corporação e atendendo, tanto quanto possível, aos diferentes matizes de opinião, está credenciada para pleitear o apoio dos trabalhadores gráficos de São Paulo.

(Conclui na 2.ª pag.)

A "CHAPA CONCILIAÇÃO"

A CHAPA QUE CONCORRERÁ AO PLEITO DO DIA 14-15 DO CORRENTE E' A SEGUINTE:

Para Diretoria:

GABRIEL GRECO
DANTE PELLACANI
ORONZO COLAVITTI
ARMANDO MASCARENHAS BURSONI
BRUNO SGUZZARDI
ANTONIO MARTINS
JERONIMO BARBOSA DOS SANTOS

Suplentes da Diretoria:

MIGUEL ORSOLETTI
EMILIO BORDINALLI
WALTER DALLA DEA
PRIMO STORTI
LUIZ BUZO FILHO
JOSE SATURNINO BONEL
ANIBAL ALEXANDRE GHIRO

Conselho Fiscal:

SEBASTIAO FONSECA
JOAO D'AQUILA
JOAO THOMAZ DE CAMARGO

Suplentes do Conselho Fiscal:

LUCIANO LENZI
WILSON BOCCATO
BRUNO BUGIAN

ELEIÇÕES SINDICAIS

HORARIO E LOCAIS DE VOTAÇÃO

Nos dias 14 e 15 de Setembro corrente — sexta-feira e sábado — realizam-se as eleições para a nova Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas.

Publicamos abaixo, para conhecimento dos companheiros, o horário e locais de votação, bem como os nomes dos estabelecimentos e número de sindicalizados com direito a voto:

NOME DO ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO E TELEFONE	TOTAL DE VOTANTES	OBSERVAÇÕES
Séde do Sindicato	Mesa n.º 1	Rua da Figueira, 233 — fone 33-1892	503
" " "	Mesa n.º 2	Idem, idem	840
Cia. Melhoramentos	Mesa n.º 3	Rua Tito, 479 (Lapa) — fone 52-1191	308
Cia. Lit. Ipiranga	Mesa n.º 4	Rua dos Gusmões, 457 " 36-6388	115
Cia. Lit. Ferreira Pinto	Mesa n.º 5	Rua Oratório, 212 " 9-5857	108
Graphicars — F. Lanzara	Mesa n.º 6	Rua Piratininga, 862 " 33-4184	153
Ind. Graf. Siqueira	Mesa n.º 7	Rua Augusta, 131 " 34-5129	132
Folhinhas Scheliga	Mesa n.º 8	Rua Anhanguera, 436 " 52-1139	127
Reis, Cardoso, Botelho & Cia.			
		TOTAL	2.286 *
HORARIO DA VOTAÇÃO			
Séde do Sindicato			
Idem, idem			
Cia. Melhoramentos			
Cia. Lit. Ipiranga			
Cia. Lit. Ferreira Pinto			
Graphicars — F. Lanzara			
Ind. Gráf. Siqueira			
Folhinhas Scheliga			
Reis, Cardoso, Botelho & Cia.			
Das 8 às 22 horas — 6.ª feira			
Das 8 às 18 horas — Sábado			
Das 8 às 17 horas			
Das 11 às 17 horas			
Das 11 às 17 horas			
Das 11 às 17 horas			
Das 11 às 17 horas			
Das 11 às 17 horas			

* Sujeito a acréscimo devido aos sócios em atraso, nesta data, 1-9-51 e que poderão regularizar sua situação até o dia 4-9-51, dez dias antes do pleito.

Para votar, é necessário apresentar a carteira associativa com o recibo n.º 8

ASSISTÊNCIA SOCIAL

— DO —

DEPARTAMENTO BENEFICENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS

CLÍNICA MÉDICA
DR. CRISTOVÃO MANGIONE
DR. ANTONIO CUNHA
DR. ANIZ SIMÃO

PARTEIRA
LOLA A. PEDREÑO

PULMÕES
DR. NESTOR REIS

VIAS URINÁRIAS
DR. DOMINGOS MACHADO

CIRURGIA GERAL
DR. CLAUDINO DO AMARAL

DOENÇAS DE CRIANÇAS
DR. RANIMIRO LOTUFO

DOENÇAS DE SENHORAS
DR. PEDRO EGYDIO SOUZA
ARANHA

DOENÇAS ANO-RETAIS
DR. ALVARO MACHADO
DR. CEZAR GIRARD JACOB

CIRURGIA DE DOENÇAS DE SENHORAS
DR. PEDRO EGYDIO SOUZA
ARANHA

NARIZ — GARGANTA
— OUVIDOS

DR. JOSÉ JULIO CANSANÇÃO
DR. OTHONIL BUENO
GALVÃO

OLHOS
DR. RUBENS BELFORT
MATTOS
DR. J. PEREIRA GOMES
SOBRINHO

RÁDIOTERAPIA e
DIÁTERMIA

DR. ALVARO FORTS
DR. FERNANDO AZZI

PELE
JOSÉ AUGUSTO SOARES

METABOLISMO BASAL
DR. PRATA MENDES

LABORAT. DE ANÁLISES
DR. PRATA MENDES

MATERNIDADE
SANTA HELENA

RAIOS X
DR. DANTE MARTINELLI

HOSPITAIS
SANTA RITA
e
OSVALDO CRUZ

ELECTROCARDIOGRAMA
DR. JOSÉ BARROS MORGADO

PARTOS
DR. AMÉRICO ARMANDO
BRUNO

PRONTO SOCORRO
SANTA LUCIA

EXPEDIENTE DO SINDICATO

Das 8 às 11, das 13 às 18 e das 19 às 22 horas

Aos sábados até às 18 horas

JUSTIÇA DO TRABALHO

Máquina que precisa ser Desenferrujada

A Justiça do Trabalho, em nosso país, é como uma máquina que se deixou enferrujar. Organizada para defender principalmente os interesses dos trabalhadores quando vítimas de prepotência patronal, esse custoso aparelhamento desde logo adotou todos os vícios da justiça comum, emperrando no seu funcionamento. As causas alegadas são as mais diversas, como o grande número de processos, o escassez de Juizes, etc., etc.

Entretanto, há quem vislumbre também outras causas, como o influência dos empregadores junto aos juizes.

No prático, os processos têm seu julgamento retardado até quando o infinito, seja por este ou por aquela razão. Mas, dado o caráter especial desse ramo judiciário, o seu funcionamento deveria corresponder à sua própria natureza, isto é, rapidez e abreviabilidade. Não se compreende, em verdade, que nos conflitos do trabalho, os empregados possam esperar dias, três, qua-

tro, cinco ou até seis anos pelo pronunciamento dos juizes trabalhistas. Vítimas de injustiças, sempre necessitados, os trabalhadores fatalmente possuem o desejo da eficácia da Justiça, quando esta se torna lenta e custosa.

Ligado à situação da Justiça do Trabalho, poderemos dizer o mesmo do Departamento do Trabalho. A sua ação fiscalizadora das leis do trabalho não tem correspondido. A propósito, quando da audiência do ministro do Trabalho, sr. Danton Coelho, aos dirigentes sindicais de nosso Estado, que teve lugar na Federação dos Trabalhadores da Construção Civil, em dias do mês de março deste ano, a maioria dos presentes criticou severamente o mau funcionamento do Departamento Estadual do Trabalho (e o mesmo está agora acontecendo com o Delegacia Regional de Trabalho), assim como o mau procedimento dos seus responsáveis, fiscais, inspetores, etc., tendo mesmo um elemento que fazia parte

da mesa dito que o relaxamento daquele órgão chegara a tal ponto que os seus fiscais são verdadeiros "interlocutores", pois que, na empresa onde trabalho e da qual é chefe de uma secção, os mesmos têm levado tanto dinheiro, que, se ele, denunciante, tivesse as mesmas quantias, não seria milionário, mas aqui um homem rico...

RECLAMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO "JORNAL DE SÃO PAULO"

Mas, voltemos à Justiça do Trabalho, para verificar o seu funcionamento. Em 11 de março de 1948, há mais de três anos, portanto, deu entrada na 4a. Junta de Conciliação e Julgamento, do 2a. Região, o processo que recebeu o número de 267/48. Trata-se da reclamação dos trabalhadores do "Jornal de São Paulo, S. A.", empresa que encerra suas atividades sem pagar as indenizações devidas. Nada menos de 17 audiências já foram realizadas, e o processo está no mesmo lugar.

Qual seria o dever de uma Justiça que tivesse visitado os interesses dos trabalhadores? Seria, no caso, obrigar os empregadores a liquidarem com a maior rapidez as indenizações dos empregados, seus salários e suas férias. No caso de falência, eles são credores privilegiados, como se sabe. E por que não teria, no caso de encerramento das atividades da empresa? O sr. Souza Neto, responsável pelo jornal em questão, tem alegado que o maquinário da jornal pertence ao sr. João Batista do Amaral. Muito bem, e os demais proprietários que lhe pertencem, não poderão responder pela sua imprevidência e incapacidade? Este mistério é que a Justiça do Trabalho em S. Paulo ainda não desvendou, emperrada no chicane dos empregadores e até hoje os gráficos do "Jornal de São Paulo" estão a ver navios...

Este é mais um caso que vem sucedendo, ainda mais à Justiça do Trabalho, levando os trabalhadores a pensar nos seus próprios recursos, na unidade geral, na força de sua organização — quando tiverem de resolver seus casos com os patrões.

J. S.

"AUMENTO PARA UNS, CASCA DE BANANAS PARA OUTROS"

Sob o título acima, publicamos em nossa última edição um comentário acerca do aumento de salários havido no jornal "O Estado de S. Paulo", no qual não foram contemplados os trabalhadores da secção de remessa. Na ocasião fizemos um apelo aos responsáveis pelo referido matutino, no sentido de ser reparada tamanha injustiça.

Na presente edição registramos, com grande satisfação, as providências tomadas pelos dirigentes do "O Estado de São Paulo", providências essas que culminaram com o aumento dos companheiros da secção de remessa equivalente aos das demais secções, inclusive, a partir da data em que havia sido determi-

nada a majoração de salários, isto é, há dois meses.

Para bem cumprir-nos nossa missão informativa devemos levar ao conhecimento da classe que, segundo informações recebidas, os dirigentes do matutino não estavam a par da injustiça por nós apontada. Haviam eles determinado o aumento em caráter geral, e, ao tomarem conhecimento, por intermédio do nosso comentário, do não cumprimento de suas ordens, advertiram o Departamento do Pessoal, que na pessoa de seu chefe sr. Nicolau Duarte alegou não ter sido possível o cumprimento das ordens recebidas devido à exiguidade do tempo.

Passarem companheiros... dois meses é tempo exiguo...

A SENTENÇA DAS URNAS!

Em poucas ocasiões se havia mostrado tão unida a corporação gráfica de São Paulo quando de seu desprezo aos que se "candidataram" aos cargos de dirigentes do nosso sindicato, após um "curto período" de intervenção. A estes foi-lhes negado o apoio da maioria consciente e revoltada, toda ela interessada, única e exclusivamente, em que se realizassem eleições honestas e que fossem empoados, deversos, os que tivessem seus nomes sufragados no pleito.

Era o justo, era o natural e foi devido à inobservância desses "minimos" desejos que os interventores desceram aos degraus em que antes haviam pisado...

Designado para administrar o S. T. G., o companheiro Gabriel Greco, numa prova dos propósitos honestos dos que o apoiaram, divulgou pelas vias acessíveis aos associados, a anistia e, também, principalmente, o apoio que o sindicato daria a todos os que pretendessem candidatar-se à administração do nosso órgão. Esse apoio consistia no custeio de todos os gastos necessários com papéis de propaganda, documentos, etc...

Não houve outra chapa senão aquela em que o colega Greco aparece. Para muitos, isso representa desinteresse. Para outros, isso quer dizer apoio, confiança, estímulo para o luto, aos elementos da única chapa. Essa que vai concorrer às eleições no sindicato do Trabalhador Gráfico, desta feita, é formada por elementos das principais casas de obra, em sua maioria, e por amigos de jornais, em minoria. Foi-lhes dado o nome de "Conciliação". Formada por pessoas que, antes de mais nada, desejam que

o "Sindicato dos Gráficos seja orientado por gráficos", essa chapa irá às urnas para vencer o principal óbice representado na consecução deste propósito. Que até lá se movimentem todos os que vêm acompanhando nosso trabalho; que até lá seja incutido no espírito dos sindicalizados a necessidade de se definir; que até lá os que ignoram o que vimos fazendo compreendam o imperativo das eleições e compa-

reçam em massa às urnas, para que, uma vez eleitos, possamos executar aquilo que nos propusemos em benefício da coletividade!

O que realizamos até aqui não deverá ser truncado e continuaremos confiando em que, uma vez mais, os amigos hão de nos hipotecar solidariedade, compreendendo às urnas! Sim, porque somente as urnas poderão agora, julgar todo o nosso trabalho!

Onde trabalham os componentes da Chapa de Conciliação

GABRIEL GRECO — Correo Paulistano
DANTE PELLACANI — Diário de São Paulo
ORONZO COLAVITTI — São Paulo Editora
ARMANDO MASCARENHAS BURSONI — Ind. Gráfica Siqueira
BRUNO SQUIZZORDI — Cia. Melhoramentos
ANTONIO MARTINS — Cia. Litográfica Ferreira Pinto
JERONIMO BARBOSA DOS SANTOS — Graficars - F. Lanza

Suplentes da Diretoria:

MIGUEL ORSOLETTI — Metalurgica Matarazzo
EMILIO BORDINALI — São Paulo Editora
WALTER DALLA DEA — O Esporte
PRIMO STORTI — São Paulo Editora
LUIZ BUZO FILHO — Cia. Melhoramentos
JOSÉ SATURNINO BONEL — Editor Brasileira S/A
ANIBAL ALEXANDRE GHIRO — Diário de São Paulo

Conselho Fiscal:

SEBASTIÃO FONSECA — O Estado de São Paulo
JOAO D'AQUILA — Times do Brasil S/A
JOAO THOMAZ DE CAMARGO — Folhinha Sheliga

Suplentes do Conselho Fiscal:

LUCIANO LENZI — A Epoca
WILSON BOCCATO — A Hora
BRUNO BUGIAN — Lit. Ipiranga

Votar - eis o imperativo que se apresenta

(Conclusão da 1.a pag.)

Revestem-se, pois, de evidente importância as próximas eleições no S. T. G. As urnas devem acorrer os sindicalizados que formaram no bom combate pela libertação do Sindicato, pelo direito de decidirem sobre os destinos do seu organismo de classe.

Estamos apenas a meio caminho da vitória final e não é ainda chegada a instante de ensarilharmos os instrumentos de nossa batalha

Não, não se trata apenas da obtenção estrita do "quorum" legal, isto é, dos cinquenta por cento dos associados em condições de votar. Ao contrário, cumpre-nos ultrapassá-lo, dando à "Chapa de Conciliação" uma votação maciça, fazendo emergir das urnas, eleita pelos sufrágios da totalidade dos sócios, uma diretoria prestigiada pelo apoio dos gráficos em grande maioria, permitindo-lhes o integral cumprimento dos oito pontos do seu programa.

COLEGAS DAS FOLHAS! Vale mais 50% de aumento de salario, do que 100% como prêmio de velocidade

É FUNDAMENTAL A TAREFA DAS COMISSÕES DE EMPRESAS

Ibiapoba Martins

A luta por aumento de salários constitui atualmente o centro de atividades dos trabalhadores brasileiros, sejam operários, camponeses, bancários ou jornalistas. Portanto, um sindicato que represente realmente os interesses de uma determinada categoria profissional não pode cruzar os braços diante da constante ascensão do custo da vida. Contudo, um sindicato por si só pouco representa. Não passará de quatro paredes e alguns móveis, burocraticamente ocupados por representantes da vontade do Ministério do Trabalho se os associados não lhe derem vida sindical. E a vida sindical, por sua vez, depende afinal de contas da base com que contarem as entidades sindicais nos próprios locais de trabalho. O sindicato agitado fortemente em comissões de empresa será, evidentemente, sindicato pujante. Este não deverá temer intervenções do Ministério do Trabalho.

Eliminadas as evidentes diferenças entre os bancos e os jornalistas é justo que estes últimos tirem algumas lições do movimento em que se empenham atualmente os primeiros. Com maior experiência sindical do que os profissionais de primeira categoria, os bancários acabam de dar aos demais trabalhadores brasileiros um exemplo de como se estabelece a vida sindical e o próprio sindicato. Dêram esse exemplo, que deve ser estudado com atenção, organizando comissões de empresa na maioria dos cinquenta e sete estabelecimentos bancários da Paulicéia. Cabe a estas comissões, integradas pelos elementos mais combativos de cada banco, levar até o interior do estabelecimento a linha sindical e as palavras de ordem lançadas pelas suas assembleias do sindicato. Há pouco, uma das assembleias decidiu que os bancários realizassem uma greve de

advertência de dois minutos de duração, afim de mostrar aos banqueiros que não concordam com o dissídio coletivo... suscitado pelos próprios banqueiros (veja-se como se desmoraliza facilmente essa arma de patrões que é o dissídio coletivo). Porém, bem o banco onde existia comissão de empresa levou adiante a greve. Banco onde não havia tais comissões deixou de atender o salavara de ordem. Seções de bancos onde não estivesse presente um elemento da comissão também deixou em grande parte de acompanhar os colegas das demais seções. Com estes exemplos, verifica-se a importância das comissões de empresa como base de atividade sindical. Cabe a nós, jornalistas, impulsionar sua formação, conscientes de que as autoridades do Ministério do Trabalho não terão escrúpulos em realizar intervenção em nosso sindicato se sentiremos que nos desinteressamos pela própria vida sindical. O precedente já foi aberto com a intervenção no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, não obstante o sr. Getúlio Vargas ter afirmado ao presidente eleito que "no seu tempo não havia atestado de ideologia...". Qual o motivo por que não realizou a intervenção no sindicato do Rio? Não é difícil de alinhar com a relação existente entre essa intervenção e a campanha pela aprovação do projeto de salários, já que o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro vinha liderando o movimento... Diante dessa situação, nós, os jornalistas de São Paulo, devemos estar atentos em relação a todas as manobras patronais e ministerialistas, conscientes de que só nos respeitaremos se nos virem fortes — assestado o nosso movimento sobre poderosas comissões de locais de trabalho.

(Transcrito do Jornal "Liberdade Sindical")

O PÃO NOSSO DE CADA DIA...

José Mathews

O povo brasileiro está passando por uma dura prova, suportando a carestia da vida em continua ascensão sem que se vislumbre uma única solução satisfatória para detê-la e sem que o governo tome medidas práticas e eficazes nesse sentido.

Os trabalhadores, e aqueles que vivem de salários, encontram-se diante de uma situação desesperada, e tudo indica que a carestia continuará a aumentar e a agravar-se. — Digamos claramente a verdade: a maioria dos órgãos encarregados de fazer respeitar as medidas por eles meamos ditadas.

Os entendidos em questões econômicas, apregoavam que o aumento dos salários provocava automaticamente a alta dos preços, mas, perguntamos: nestes últimos três anos tem havido algum aumento geral dos salários, tem havido algum movimento grevista nesse sentido? Não! Tem reinado a famosa paz social para sossego dos senhores da Indústria. E como se explica então que a vida tenha encarecido tanto? Logo, não é o aumento dos salários o causador da carestia, mas sim, a especulação e a ganância dos senhores do dinheiro.

Diante dessa realidade só existem duas saídas: ou uma luta organizada, através dos sindicatos, para obter reais aumentos, levar à aplicação de medidas concretas e corajosas por parte do governo para deter essa corrida escandalosa dos preços das utilidades.

Já vimos que esta solução falhou por falta de energia e coragem dos

encarregados de executá-la, que se curvaram, submissos, aos interesses dos latrões e especuladores da miséria do povo.

Só restaportando, a primeira solução que está em mãos dos trabalhadores organizados resolve-se.

A ninguém mais engana, essa farsa de se aplicar muitas vezes prisões a quem ou se negocia ou se interessa pelo bem do povo da verdadeira causa e das raízes donde se originam os fatores da carestia. E essas raízes vamos encontrá-las no anárquico sistema capitalista de produção. Produção para o mercado, para a especulação, para o lucro no invés de ser a produção para o consumo e de acordo com um plano como está na natureza das coisas.

Pode-se perguntar, — diante da miséria do povo e da indiferença dos poderosos — se não é intenção da classe dominante, levar o povo ao desespero, no quebra-quebra, para depois instaurar um regime de força, uma ditadura, a fim de manter a ordem.

E não é exagerada essa afirmação. Os abusos não têm limites, pois quando se dita medidas ou ameaças para por um freio à ganância dos tubarões, logo todo o aparato econômico quer dizer a maior parte do Comércio e Indústria se movem para anular tais disposições, que visam — dizem eles — "prejudicar a economia nacional e o futuro desenvolvimento da Nação".

E, parece mentira. A cada enunciado de que o governo vai tomar medidas energéticas, só serve para que o povo sofra uma nova sangria e que o aumento das utilidades se generalize.

Falta-se muito em escassez das produções e ao mesmo tempo os jornais anunciam que grandes partidas de gêneros alimentícios se encontram armazenadas em determinadas regiões do país, apodrecendo por falta de transporte. Mas, a verdade é bem outra. A abundância de gêneros significa a baixa dos preços e isso não é de interesse dos homens de negócios. Para manter os preços altos, permitem que se estraguem toneladas de gêneros, pois os lucros compensam.

Podemos reconhecer que diante desse panorama não cremos na eficiência das medidas governamentais. Só há um caminho: A organização sindical dos trabalhadores, a organização de cooperativas de consumo livres de qualquer interferência estatal, para resolverem por si mesmos a melhor maneira de se libertarem da renda sinistra da miséria da fome e de desespero.

Portanto, companheiros gráficos, cêrca filiar em torno de vossa entidade, para que ele possa cumprir a função social, a finalidade desta nova fase, libertando-se dos maus elementos que o desmoralizavam.

PRONTO SOCORRO

A fim de dar uma assistência cada vez mais ampla aos associados, este Sindicato entrou em entendimentos com a direção do Hospital Santa Lúcia, a qual ficou encarregada do serviço do Pronto Socorro, cuja finalidade é atender os casos de grande urgência como, por exemplo, derrame cerebral, hemorragia, falência do pulmão, doenças de coração, etc., casos esses que necessitam de pronta intervenção médica.

O Pronto Socorro funcionará dia e noite. Em caso de necessidade o associado é obrigado a telefonar para a sede deste Sindicato dando os detalhes da moléstia a fim de que o médico do Pronto Socorro orientado a respeito, tome as providências que o caso requer.

Das 8 às 22 horas um funcionário do Sindicato atenderá os pedidos. Das 22 até às 8 horas o associado fará o pedido diretamente para o Hospital Santa Lúcia, telefones: 33-3333 e 30-7222, devendo ao ser atendido apresentar a carteira associativa e o recibo que prove estar associado dentro dos direitos que lhe dão os estatutos deste Sindicato (3 meses).

Os serviços do Pronto Socorro são gratuitos aos associados. Quando se tratar da esposa ou filho também são gratuitos, com exceção dos medicamentos aplicados no ocasião, que correrão por conta do associado, o qual deverá procurar imediatamente a tesouraria deste Sindicato para saldar o débito porventura existente.

Quando o associado for encaminhado ao hospital ficará a cargo do associado escolher um dos dois hospitais: Santa Rita ou Osvaldo Cruz.

No Santa Rita a diária é um quarto particular com 2 camas — uma para membro da família que queira acompanhar o doente (é de Cr\$ 120,00, e no Osvaldo Cruz (com 2 ou 3 doentes) Cr\$ 60,00).

Os associados serão internados gratuitamente, o mesmo não acontecerá com os membros da família, cujas diárias e despesas decorrentes do tratamento serão feitas por conta do associado, de acordo com os estatutos.

Para os visitas o domicílio, isto é, quando o caso não requer grande urgência, o associado telefonará também para a sede deste Sindicato, no horário acima, que lhe indicará o médico.

Nota: Todo associado que tratar médico estranho ao quadro deste Sindicato, assim como exames de laboratórios, radiografias, intervenção em hospitais, o fará por própria conta, não sendo reembolsado em hipótese alguma.

TOQUE DE REUNIR

Reunir, lutar, na defesa do nosso estatuto de trabalho, que diariamente está sendo objeto de reformas que as verdadeiras dilapidações dos sagrados direitos daqueles que trabalham.

Os corifeus dos senhores de engenho já estão de posse de mandatos de prisão e os seus partidários derrubar a torre tão laboriosamente erguida para servir de farol e guia aos homens do trabalho?

Aos poucos, sorrateiramente, como ostras soldadas aos casos de grávidas navios, vão minando o arcabouço da grande obra, até vir definitivamente desmoralizada e jogada a um canto como coisa inútil.

O chefe da nação apresentando o perigo, deu o toque de alarme, conclamando os trabalhadores para o momento que se aproxima de lutar pelos seus direitos postergados.

Como nos achamos numa democracia, em que tudo deve ser feito pela forma legal, serão os sindicatos que terão de intervir.

É evidente, pois, o papel de responsabilidade reservado para os futuros dirigentes de organizações de classe. De sua energia, capacidade de luta e bom senso, dependerá o futuro das classes operárias do Brasil, anistias não só pela manutenção de seus bens, como também ampliá-los e aperfeiçoá-los em benefício dos trabalhadores de nossos dias e das gerações vindouras.

Os seus pósteros, certamente inscreverão seus nomes no livro de sua memória.

Ela, pois, trabalhadora de São Paulo.

Getúlio Vargas não se engana e não engana a ninguém. Ele precisa de vós, para lutar e defender o que é vosso!

Se estais ainda vacilantes, então é porque sois um indiferente à sua própria sorte, e portanto, indigno de sua cidadania.

Ou seréis um adepto do "laissez faire", vivendo eternamente à custa do sacrifício e do espremeimento dos mais estóicos?

As gerações também inscreverão os seus nomes, mas numa página diferente!

GETULIO MEIRA

São Paulo, 23-8-1951

IDEIA EM MARCHA

Federação dos Trabalhadores Gráficos do Estado de São Paulo

Em recente reunião de representantes de quadros de oficinas gráficas e associados militantes do S.T.I.G. foram outras questões ventiladas a Fundação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, de âmbito estadual. Trata-se de antiga aspiração da Capital e de várias cidades do interior ainda não concretizada em consequência da situação em que durante os últimos anos se encontrou o S.T.I.G.

O assunto marcou geral interesse de todos presentes.

Na mesma oportunidade o companheiro Itagiba Fonseca do "A Tribuna", expôs o situação em

que se encontra o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Santos. Evidenciou-se, após a exposição do companheiro acima citado, que o caso do Sindicato congêneres de Santos se enquadra no plano da Federação, a qual levará a todas as unidades federadas incentivos para o seu reerguimento.

Contudo ficou assentado desde logo nossa ajuda a congêneres santistas, consistente em somente no oferecimento do Trabalhador Gráfico por propaganda sindical de referida entidade, como também organizando-se próximo uma caravana de cordialidade a Santos.

Eleições a 14 e 15 de Setembro!

Definitivamente designado para 14 de setembro o pleito em nosso sindicato, o administrador Gabriel Greco, tendo em conta que nesse dia util muitas casas de obras seriam prejudicadas pela ausência de seus funcionários que irão votar, procurou entender-se com o delegado do Trabalho sobre o assunto. Este, o sr. Enio Lepage, aquiesceu em que as eleições em nosso órgão sejam realizadas a 14 e 15 do corrente, o que facilitará bastante o trabalho nas próximas eleições.

Assim sendo, foram designados os seguintes horários:

Dia 14 - Das 8 da manhã às 10 da noite

Dia 15 - Das 8 " " às 18 horas

Ludibriados os Gráficos de Campinas

Segundo notícias que temos nos periódicos de nossa Capital, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Campinas, nosso congêneres, peticionou à classe pedindo um aumento de salários para os gráficos daquela cidade.

Depois de muitas propostas e contra-propostas, o que temos, foi aceita a proposta de aumento de 30% sobre os salários vigentes em 1.º de janeiro do corrente ano, compensados os aumentos espontâneos concedidos depois dessa data. O acordo vigorará pelo prazo de dois anos.

Se se confirmar essa notícia devemos apresentar aos colegas campineiros as nossas mais efusivas condolências. Cometerá verdadeira temeridade ao aceitar um contrato tão longo numa época em que o custo de vida sobe de dia para dia. O contrato por um ano já é exorbitante, o que dizer então do de dois anos?

Estamos seguramente informados de que os salários percebidos pelos nossos colegas daquela cidade são inferiores 30% nada representam.

Por estas e outras barbaridades que se passam pelo nosso Interior não é que se impõe a criação da Federação dos Gráficos. Os salários de fome pagos aos gráficos do Interior representariam seria ameaça aos dos da Capital. Torna-se o Interior uma fonte de pelegos, por força das circunstâncias, sempre dispostos a furarem movimentos na Capital como, infelizmente, temos diversos exemplos.

Podemos citar o fato passado dia 1.º do corrente mês quando os gráficos das "Folhas" amarcaram paralisação e serviço extraordinário como represália à negativa de aumento de salários, como também o fato ocorrido nas oficinas do referido Central 6 Inotipistas campineiros após que foi concedido crápula Valdo Barreto.

"DEFINE-SE" O TUBARÃO

RICARDO JAFET

Com relação à greve dos bancários o tubarão Ricardo Jafet distribuiu a seguinte nota:

"O presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet, decidiu depois de ouvir os órgãos jurídicos do Banco e considerando que a atual greve parcial dos bancários é ilegal, resolveu com relação aos filiaristas daquele estabelecimento que a ela aderiram — embora em número reduzido — demitir os que ainda não adquiriram estabilidade e instaurar processo penal e mesmo efetuar contra aqueles que foram admitidos anteriormente a novembro de 1943".

DECRETO N.º 27.048 DE 12 DE JANEIRO DE 1949

(Lei 605 de 5 de Janeiro de 1949)

Artigo 5.º - Parágrafo Único. Será também obrigatório o repouso remunerado nos dias feriados locais até o máximo de sete dias que declarados são tais por lei municipal ficando a autoridade regional competente em matéria de trabalho a expedir os atos necessários à observância do repouso remunerado nestes dias.

N. da R. — Os feriados municipais fixados pela lei 3.857 de 30 de março de 1950 são os seguintes: 25 de janeiro; 29 de junho; 15 de agosto; 1 de novembro; 8 de dezembro; sexta-feira da semana santa e "Corpus Christi".

Todos os operários que, por necessidade da empresa, trabalharem em dias acima determinados receberão o salário em dobro. Os que, apesar de serem convocados ao trabalho não comparecerem ganharão o salário normal não sendo computado o dia como falta, salvo se a empresa designar outro dia da semana para descanso.

(Continua no próximo número)

EXPEDIENTE

"O TRABALHADOR GRAFICO"

Boletim Mensal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, registrado sob o N.º 1824.

Redação:

Rua da Figueira, 233 - Tel.: 33-1892

A direção de "O TRABALHADOR GRAFICO" não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, que têm ampla liberdade, em seus artigos assinados. Toda colaboração deverá ser enviada à redação e devidamente assinada, mesmo que a publicação seja feita sob pseudônimo.

JORNAL NA SEDE

Com a finalidade de proporcionar aos associados do STIG leitura variada e interessante, o administrador do nosso sindicato enviou aos dirigentes dos jornais da Capital um ofício no qual solicita seja enviado a título gracioso, as edições de seus respectivos periódicos.

Já atenderam a esse apelo as seguintes publicações: "Jornal de Notícias", "A Noite de S. Paulo", "O Tempo", "Folha da Manhã", "Diário Popular", "O Estado de S. Paulo", "Hoje", "Correio Paulistano", "Diário Comércio e Indústria" e a "Revista Radiotécnica".

Gratos.

EM GREVE OS BANCARIOS

LUTA POR MELHORIA DE SALÁRIOS

Declararam-se em greve no dia 29 de agosto último os bancários desta Capital. O movimento atingiu todos os bancos S. Paulo, estendendo-se incontinentemente a Santos e numerosas cidades do interior do Estado.

Objetivam os grevistas o aumento de salários e outras reivindicações. Há quatro longos meses vinha o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários lutando por uma melhoria justa e inadiável nos salários dos da respectiva categoria, esbarrando todas as tentativas ante a intransigência desumana de poderosos banqueiros.

Intermináveis negociações arastaram-se em torno da questão, fracassando todas as tentativas de acordo, até mesas redondas realizadas sob a égide do Ministério do Trabalho com representantes de banqueiros e de 30 Sindicatos de bancários de todo o Brasil, isso não obstante a condescendência por parte dos empregados que se esforçaram por obter uma solução pacífica.

Declarando-se em greve, o Sindicato ora em luta com os respectivos patrões, dirigiram um manifesto "aos trabalhadores, à indústria, ao comércio, às autoridades e ao público em geral" do qual extrairmos o seguinte trecho:

"No dia 27 último, reunindo-se em sua derradeira mesarredonda no Ministério do Trabalho, constataram os bancários a dura realidade: intransigentes, os banqueiros negaram-se a considerar de modo definitivo a nova proposta, fugindo mais uma vez à pequena redução de seus fabulosos lucros, auferidos à custa da inflação, do aumento geral do custo de vida, e da exploração do nosso trabalho.

A coletividade bancária, diante disso, lançou mão do DIREITO DE GREVE, pela conquista da tabela primitiva de 40%, mais Cr\$ 50,00 por ano de serviço e mais Cr\$ 100,00 por esposa e filho, salários mínimos de Cr\$ 2.000,00 para escriturário, Cr\$ 1.500,00 para contínuo e Cr\$ 1.000,00 para menores de 18 anos.

Aos bravos bancários em luta por melhores condições de vida nossa solidariedade.

BAILE DA A. A. R. CLY

A A. A. R. CLY, agremiação Desportiva do Cia. Lithographica Ypiranga, fará realizar no próximo dia 15 de Setembro um grandioso baile para os sócios e convidados, no amplo salão do Metalurgico Materazzi sito à rua dos Andradas N.º 24. Para esse baile os interessados deverão procurar seus convites com o Sr. Bergamo, na Companhia Lithographica Ypiranga à avenida Compost Eliseos, N.º 530.

DANTE PELLACANI

MAIS SOLIDARIEDADE

Com a recente greve desses bravos rapazes que constituem a corporação dos bancários de nosso Estado, mais uma vez se imbuem os trabalhadores em geral aos gráficos em particular o aprimoramento de seu espírito de solidariedade classista.

Devem os gráficos raciocinar como homens pertencentes a uma classe e não a indivíduos que quase nada sabem e nada devemos fazer. Se um setor do operariado entrar em greve compelido pela prepotência patronal, como é o caso dos bancários, impõe-se, de imediato, à demais categorias hipotecar sua solidariedade quer moral, financeira ou material. Não será pensar que sendo outra classe em luta e não a nossa, nada devemos fazer. Os patrões, colegas, não pensam desta maneira. Mal eclude um movimento grevista, e os seus reunidos em suas entidades, sem distinção de setor de exploração trabalhista, a concatenam medidas, a fim de derrotar o movimento. Chamam em seu auxílio todas as forças repressoras conhecidas que só as deferenciam no nome e na idêntica, mas cuja finalidade é uma só: oprimir os trabalhadores.

Se assim pensam e agem os patrões, qual o motivo por que nós trabalhadores devemos pensar diferentemente? Só se for por covardia ou interesse imediato.

Tive oportunidade, durante a greve dos bancários, de procurar companheiros gráficos com a finalidade de conseguir auxílio financeiro para que o movimento tivesse mais probabilidade de exto. Serviu-me essa experiência. Fiquei sabendo que os gráficos, devido os quatro anos de apatia sindical, perderam quase completamente o seu espírito de solidariedade. Era necessário explicar, de um a um, o por que devíamos auxiliar os bancários. Tive de mostrar o perigo que representava a não tomada de um fracasso daqueles trabalhadores. Tive que exemplificar, com fatos passados, a reação que se desencadearia sobre todos os sindicatos a derrota do Sindicato dos Bancários. A maioria dos colegas, com os quais tive oportunidade de falar, após os esclarecimentos prestados, não se recusou a cooperar financeiramente com os denodados bancários. Alguns se recusaram, a maioria estrangeiros, fenômeno que não consigo compreender. Por acaso não são os movimentos de trabalhadores europeus que nos estão mostrando a justiça do movimento de solidariedade?

É preciso que os gráficos meditem sobre isto. Chegou o momento de pôr ponto final em nossa apatia. O bem estar das outras classes refletirá-se sobre a nossa, assim como o mal estar só nos poderá prejudicar.

Podem e devem os gráficos dar o exemplo. Durante a campanha de libertação de nosso órgão de classe constituímos o farol orientador do caminho seguro de todas as classes trabalhadoras. No setor da solidariedade haveremos, também, mais uma vez, de darmos o exemplo dignificante.

O SEGUNDO "CODIGO DE BAURU" NAS "FOLHAS"

Os gráficos que trabalham nas oficinas das "Folhas", nesta Capital, estão pleiteando aumento de salários, na base de 50%. Entretanto, a empresa que figura entre as dez que possuem maior capital em São Paulo (Com Milhões de Cruzeiros) está alegando que não pode dar aumento, para e simplesmente. Estaria disposto a dar alguma melhoria, na base de um segundo "Código de Bauru", isto é, no sistema vetustário de prêmios. O aviso de bonificação prometido é humilhante. O trabalho gráfico em jornal não é igual ao de uma fábrica de macarrão. É, portanto, mais uma tapação dos proprietários das "Folhas". O aumento deve ser igual e geral, na porcentagem pedida de 50% (cinquenta por cento).

Por outro lado, a empresa alega estar em dificuldades. É estranha a alegação. Como poderá estar em dificuldades, uma empresa que levanta, bem recentemente, cerca de 50 milhões de cruzeiros, na praça, através da colocação de ações? Como poderá estar em dificuldades, uma empresa que está construindo luxuosa sede na Alameda Barão de Limeira, e adquiriu caríssimo e possante maquinário nos Estados Unidos?

Entre os dirigentes, encontram-se figuras de realce no mundo das finanças: o banqueiro Meirelles, o ex-ministro Costa Neto (rico advogado de grandes firmas), o industrial Matarazzo (cujo grupo ficou em minoria, desde o governo Dutra e a "mágica" da criação da Impres S. A.) e os próprios irmãos Ramos, cuja visível prosperidade traduz-se na compra de luxuosos apartamentos e "rabos de peixe" e ostentação de uma grande vida.

Em compensação — triste compensação! — os trabalhadores enfrentam as mais cruéis dificuldades, dada a crescente elevação do custo de vida, engolfados até o pescoço em terrível carestia.

Assim, os companheiros das "Folhas" devem recusar a conversa mole dos empregadores e exigir, com tenacidade e persistência, o aumento de 50%, para todos combarcendo o segundo "Código de Bauru", recordando-se que o primeiro sacrificou os mais antigos funcionários das "Folhas", dividindo a pessoal e facilitando a ação patronal, na criação de um clima policial e de exploração dos trabalhadores nas "Folhas".

ABELHUDO

É preferível Livro rasgado a Livro limpo e embalsamado...

WALTER DALLA DEÁ

Somos um povo atrasado, bastante atrasado... Já me parecem aturcinar os ouvidos, ante o que poderão registrar depois de haverem escrito essas palavras. Patrioteiros, logicamente, sentir-se-ão ofendidos, e com êssas não nos perdemos em conversa... Que nos ouçam os bons amigos, que, conhecendo-nos, sabem dos esforços que vimos fazendo no intuito de auxiliá-los. Seja o fator econômico, seja nosso desinteresse lamentável, o fato é que pouco nos preocupamos com aprender. Cingimo-nos ao trabalho, ao futebal, quando não às corridas, e deixamos que a vida passe...

— Ler para quê? Já estou velho...
— Velho e ainda não aprendeu...
É duro convencer alguém da necessidade da leitura, do bom leitor:
— Leia, escolha bons livros.
— Puxa! você não é amendoim mas torro, hein?

E assim se vai o nosso latim... São poucos, nossa coletividade, que sabem seleccionar bons livros. A maioria lê, porém, prefere revistas, leitura vazia, pornografia, jornais do todo a espécie e até histórias em quadrinhos andam em mãos de muita gente grande em conversas... O hábito da leitura está disseminado, vulgarizado. O mau leitor é como a criança que sabe andar mas ignora onde deve colocar melhor os pés. Cabe a alguém dirigir-lhe o bom caminho. No caso dos gráficos, o sindicato deve tomar a si mais essa responsabilidade.

Sim, temos uma biblioteca que mais parece estante de livros em casa do rico: é só poeira... Se o associado não retira livros, o sindicato deve fazer que o livro lhe chegue às mãos. Para isso é necessário ampliar esse departamento, que é, para nós, um dos mais importantes, pelo que representa. É preciso adquirir mais livros! É pre-

ciso fazer que o gráfico leia! pense! medite e tire conclusões próprias.

Também livros infantis, se possível os de Monteiro Lobato, todos utilíssimos e que prendem a atenção de qualquer leitor menos acostumado à péssima leitura de certas "revistas"...

Se se pudesse, deveria utilizar melhor o dinheiro do imposto sindical, que é malbaratado e nos chega reduzido às mãos, poder-se-ia concretizar melhor esse plano de divulgação cultural, inaugurando bibliotecas nas próprias casas de trabalho. Seria o ideal. Mas enquanto não for possível concretizarmos com levar aos gráficos os poucos livros de que dispomos.

Que importa que os livros se sujem? Que importa que alguns se rasguem? Que importa que eles "morram" por lá? contanto que tenham cumprido sua missão eterna que será sempre, sempre, ensinar! ensinar e ensinar!

REMINISCENCIAS

AVANTE!

Sob o título que encima estas linhas, reproduzimos, em nosso último número, interessante artigo de autoria do jornalista e antigo militante gráfico Everardo Dias.

Entretanto, na paginação, foi omitida a assinatura do autor do trabalho truncando a homenagem a quem soube exprimir com justa e conceitos que se conservam atuais, decorridos 31 anos...

AUSPICIOSA NOTICIA

COMEÇO DE AUTONOMIA NOS SINDICATOS

O Sr. Enio Lepage, Delegado Regional do Trabalho, recebeu, do Gabinete do ministro do Trabalho, o seguinte telegrama:

"De ordem do sr. ministro, recomendo sejam cientificadas as associações sindicais de que não devem enviar a este Ministério cópias de atas de suas reuniões, salvo quando o procedimento decorrer de imposição legal ou estatutária, bem como fique abolida a exigência de licença prévia para a reunião de assembleia de associações sindicais de qualquer grau, as quais permanecerão apenas da observância das disposições legais e estatutárias".



Departamento Jurídico

Dr. Livio Xavier

Terça-feira e Quinto-feira, das 19,30 às 21 horas

Sábado, das 16 às 18 horas

Dr. Plinio Melo

Segunda, Quarta e Sexta-feira, das 19,30 às 21 horas

GLORIOSO FEITO DO CAPANGA AUGUSTO!

Dois humildes distribuidores de jornais das "Folhas", pelo fato de residirem longe do local de trabalho, costumadamente descansavam o corpo num canto daquela oficina até a hora em que iniciavam seu expediente. Acontece, porém, que o "sr." Augusto, conhecido capanga do sr. Luiz Ramos achou que os citados funcionários deveriam descansar na rua. E para demonstrar seus "bons sentimentos", o "sr." Augusto deixou-os ao relento, num dia chuvoso!...

Parabens, "sr." Augusto, por mais essa prova de tão baixos sentimentos: Aliás, não é possível colher flores numa estrebria!...